

RECONFIGURAÇÕES DO IMAGINÁRIO NA CONTEMPORANEIDADE

Coordenadora: Tania Coelho dos Santos <http://lattes.cnpq.br/2382878203911516>

Vice coordenadora: Ana Lydia Santiago <http://lattes.cnpq.br/4341762899515769>

Lista de participantes e instituições a que pertencem

1. **Ana Lydia Bezerra Santiago**, (vice coordenadora), **Doutora em Psicologia Clínica (USP), Professora Adjunta da Pós-Graduação em Educação da UFMG;**
2. *Angélica Cantarella Tironi*, Doutora em Psicanálise (UERJ), Pós-doutoranda em Teoria Psicanalítica (UFRJ);
3. *Antônio Márcio Teixeira*, Doutor em psicanálise (Paris VIII) Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFMG, Pesquisador do CNPq nível II;
4. *Bernardo Carneiro Micherif*, Doutorando em Educação (FAE/UFMG) Professor Assistente III do Curso de Especialização Lato Sensu em formação de educadores para a Educação Básica LASEB-FAE/UFMG;
5. *Cassio Eduardo Miranda* Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade - Centro de Ciências da Saúde - Universidade Federal do Piauí
6. *Charles Elias Lang*, Doutor em Psicologia Clínica (USP), Professor Associado I no programa de Mestrado em Psicologia da UFAL;
7. *Cleyton Sydney de Andrade*, Doutor em psicologia (UFMG), Professor Adjunto no IP/UFAL;
8. *Douglas Nunes Abreu*, Doutor em Teoria Psicanalítica (UFRJ), Professor Adjunto da Pós-Graduação em Saúde Mental Lato Sensu da UNESA/JF, Pós-doutorando no PPGP/UFJF;
9. *Fábio Malcher* Pós-doutorando com bolsa do PRODOC/CAPES no PPGTP/UFRJ
10. *Gilson Ianini*, Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFMG
11. *Lucia Helena Carvalho da Cunha*, Doutora em Teoria Psicanalítica (UFRJ), Professora Adjunta da UNIFESO;

12. *Maria Cristina da Cunha Antunes*, Doutora em Teoria Psicanalítica (UFRJ), Pesquisadora no Instituto Sephora de Ensino e Pesquisa de Orientação Lacaniana
13. *Rosa Guedes Lopes*, Doutora em Teoria Psicanalítica, Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Psicanálise, Saúde e Sociedade da Universidade Veiga de Almeida;
14. ***Tania Coelho dos Santos* (coordenadora), Professora Associada IV do Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Bolsista de produtividade Científica do CNPq nível 1 C.**

Resumo:

Em 2003, nós nos reunimos num *Acordo internacional de pesquisa sobre Psicanálise pura e aplicada: o estatuto do sujeito e do Outro nos sintomas contemporâneos* com o Departamento de Paris VIII e realizou-se, ainda, a integração entre nossos laboratórios registrados no Diretório Nacional de Grupos de pesquisa do (B2). Em 2012 (XIV Simpósio), publicamos o livro *De que real se trata na clínica psicanalítica?* (Coelho dos Santos, Santiago & Martello, 2012). Após o XV Simpósio produzimos *Os corpos falantes e normatividade do supersocial*. No XVI Simpósio da ANPEPP interrogamos as reconfigurações do narcisismo (eu ideal) sem a função simbólica do Nome-do-Pai (ideal do eu) como horizonte simbólico. A saída pela sublimação pode enfrentar o império dos objetos, das imagens e da lei do mercado em que mergulhou a civilização contemporânea? **O grupo produziu uma grande quantidade de artigos que sairão no número 20 da Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana, além de uma coletânea organizada por Tania Coelho dos Santos e Fábio Malcher intitulada: Psicanálise no século XXI: ideologias políticas, subjetividade, laço social e intervenções psicanalíticas.**

Resumen: En 2003, nos reunimos en un *Acuerdo Internacional de pesquisa sobre Psicanálisis pura y aplicada: el estatuto del sujeto y del Otro en los sintomas contemporâneos* con el Departamento de Paris VII, todavía se realizó la intergración de nuestros laboratórios registrados en el Directório Nacional de Grupos de pesquisa del (B2). En 2012 (XIV Simposio) publicamos “*De que real se trata en la clinica psicanalítica ?*”. después del XV Simpósio producimos “*Los cuerpos hablantes y la normatividade del supersocial* “. En el XVI Simpósio de la Anpepp vamos a interrogar las reconfiguraciones del narcisismo (yo ideal), sin la función simbólica del Nombre del Padre (ideal del yo) como

horizonte simbólico. La salida por la sublimación puede enfrentar el império de los objetos, de las imagenes y de la lei del mercado en que se inmercionó la civilización contemporánea ?

Abstract: In 2003 we gathered around an *International Research Agreement on pure and applied Psychoanalysis: The statute of the subject and the Other in contemporary symptoms* with the Department of Paris VIII. We also performed the integration of our laboratories registered at the National Research Group Directory of the (B2). In 2012 (Symposium XIV) we published: *What is the real of which psychoanalytical clinic is about?*[1]. After the Symposium XV we created the: *Talking bodies and the regulating power of the super social*. In Anpepp's Symposium XVI we will question the reconfigurations of the narcissism (ego ideal), without the symbolic function of the Name-of-the-father (ideal ego) as a symbolic objective. Is sublimation a possible solution to face the empire of objects, images and the market law in which contemporary civilization has sunk?

Relatório de atividades no biênio 2014/2016:

Durante este período, o GT expandiu-se muito graças ao ingresso de novos professores-pesquisadores participantes, de recém doutores e doutorandos. Organizamos o VI, o VII e o VIII Simpósio do ISEPOL/PPGTP/UFRJ acerca dos temas, respectivamente, “Invenções e Desmentidos: verdade, mentira e ficção”, “Psicanálise aplicada à saúde” e “O Futuro das nossas ilusões políticas”. Organizamos também duas conversações entre nossos membros: Levamos a banca várias teses de doutorado com temas diretamente ligados ao projeto do GT, intitulado “Reconfigurações do Imaginário na contemporaneidade”, e fizemos das defesas uma ocasião privilegiada para o avanço de uma reflexão conjunta. Organizamos mesas redondas e participamos da organização do VII ENAPOL em São Paulo sobre o tema “O império das imagens”. Participamos maciçamente do VI Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental com simpósios, cursos, muitas mesas redondas integradas por membros do nosso GT. Participações conjuntas no XXXII Encontro Anual Helena Antipoff e o XII Encontro Interinstitucional de pesquisadores em História da Psicologia. Estivemos juntos ministrando disciplinas do MINTER/UFRJ/NIMONTES, coordenado por Tania Coelho dos Santos. Produzimos uma publicação conjunta intitulada *Os corpos falantes e a normatividade do supersocial* e numerosos artigos em revistas científicas diversas. Para divulgá-la, organizamos mesas redondas no NUPPE/FEUSP, no NIPSE/UFMG e na EBP/Bahia. A produção é tão extensa que não pudemos trazê-la toda no CV do GT que apresentamos ao final.

Histórico do grupo

Os integrantes de nosso grupo são muito comprometidos com o ensino, com a pesquisa científica, com o desenvolvimento de inovações na prática e com a divulgação da psicanálise em programas de pós-graduação de universidades públicas e privadas. Grande parte deles fez seus mestrados, doutorados e/ou pós-doutorados no Programa de Pós-graduação do Département de Psychanalyse de Paris VIII, fundado pelo psicanalista Jacques Lacan, onde se ensina teoria da clínica psicanalítica. A maior parte de nós é membro da Escola Brasileira de Psicanálise e da Associação Mundial de Psicanálise, onde participam ativamente da expansão da presença, difusão do saber e intervenção nos impasses sociais da psicanálise de orientação lacaniana, exercendo um trabalho permanente e complementar à atuação na universidade de reflexão crítica acerca de nossa época. Em 2003, nós nos reunimos num *Acordo internacional de pesquisa sobre Psicanálise pura e aplicada: o estatuto do sujeito e do Outro nos sintomas contemporâneos* com esse Departamento de Paris VIII, coordenado pelos professores Serge Cottet e Tania Coelho dos Santos. Esta cooperação já foi inicialmente marcada pela publicação do livro *Efeitos terapêuticos na psicanálise aplicada* (Coelho dos Santos, 2005). Por meio desse Acordo, realizou-se, ainda, uma maior integração entre laboratórios registrados no Diretório Nacional de Grupos de pesquisa do CNPq. Pelo PPGTP/UFRJ, sob a supervisão de Tania Coelho, desenvolveram pesquisas de pós-doutorado: Jésus Santiago (2006), Márcia Rosa (2007) e Ana Lydia (2008), Andrea Martello (2013) e Angélica Tironi (2014). Também sob orientação de Tania Coelho, Rita Manso (1999), Maria Cristina Antunes (2002), Analícea Calmon (2005), Rosa Guedes Lopes (2007) Maria José Gontijo Salum (2006) e Jorge Forbes (2010), Douglas Nunes de Abreu (2013) e Lucia Carvalho da Cunha (2014) efetuaram seus doutorados. Desta interlocução resultou a criação da Revista *aSEPHallus* de orientação lacaniana (B2), editada por Tania Coelho com um corpo editorial do qual fazem parte todos os integrantes deste GT. Em 2007, publicamos uma coletânea de artigos em *Inovações no ensino e na pesquisa em psicanálise aplicada* (Coelho dos Santos, 2007). Em 2010, após as conversações durante XIII Simpósio da ANPEPP, publicamos um conjunto de artigos sobre *Psicanálise e desinserção social* no número 11 da Revista *aSEPHallus*¹. Cada uma dessas produções é um trabalho de conclusão dos temas trabalhados durante os Simpósio das ANPEPP. Durante o XIV Simpósio da ANPEPP, efetuamos uma rodada de conversações sobre o tema da Psicanálise e os discursos da ciência na

¹ Disponível em: <http://www.nucleosephora.com/asephallus>

contemporânea, que produziu o confronto de diferentes perspectivas e experiências institucionais. Publicamos uma robusta coletânea de artigos intitulada *De que real se trata na clínica psicanalítica?* (Coelho dos Santos, Santiago & Martello, 2012). Durante o XV Simpósio da ANPEPP, nós nos perguntávamos quais seriam as invenções que os sujeitos fabricam nos dias de hoje para defender-se do real da morte, do sexo e do desamparo. Tomamos como eixo a tese foucaultiana acerca do rebaixamento geral da lei simbólica à norma social, na modernidade. A constatação de um deslocamento do supereu ao supersocial produziu a coletânea conclusiva de artigos intitulada: “*Os corpos falantes e normatividade do supersocial*” (Coelho dos Santos et alli, 2014)

Objetivos e metas para o biênio 2018/2020

Em 2014, partimos da perspectiva inaugurada por Michel Foucault de que haveria desde o advento da modernidade, um rebaixamento geral da lei simbólica à norma social. Quando o pacto simbólico é rebaixado ao nível do contrato intersubjetivo – isto é, quando a responsabilidade subjetiva devém responsabilidade do Estado – o sintoma histórico, neurose clássica, poderia dar lugar às neuroses de caráter, à psicose ordinária e às perversões banais. Pudemos nos aventurar na via aberta por Jacques Lacan, que em 1972 (Lacan, 1974), se perguntava se o império da norma seria muito mais rigoroso do que a lei simbólica, o Nome-do-Pai e a soberania. O *supereu*, instância psíquica *intersubjetiva* deu lugar ao *supersocial*? Constatamos que em nossa época, os comitês de pares decidem *intersubjetivamente*, quais devem ser as normas sociais. O que foi feito da lei e da função simbólica do Nome-do-Pai?

No XVI Simpósio da Anpepp vamos prosseguir nesta via para interrogar: como é que os corpos falantes (fragmentados pela pulsão) efetuam a nova ação psíquica que engendra o imaginário do narcisismo (eu ideal), sem a função simbólica do Nome-do-Pai (ideal do eu) como horizonte simbólico? Para isso valorizaremos os discursos hegemônicos na contemporaneidade (relativismo pós-moderno, hedonismo hipermoderno, multiculturalismo politicamente correto). A pluralização dos Nomes-do-Pai, a ascensão do objeto *a* ao comando da civilização, o declínio do mecanismo psíquico do recalque da sexualidade e a hegemonia das formações reativas na constituição do caráter, apontam que em lugar do supereu, a moral de grupo (tribalismo) se impõe como novo modo de regular os corpos falantes. Agora, precisamos nos perguntar se esse novo narcisismo - com sua repercussão no âmbito da função do eu - pode ser ainda uma via autêntica para que a pulsão encontre no mecanismo psíquico da sublimação os meios para configurar um novo imaginário. Pode-se evitar a redução da consciência crítica e da divisão subjetiva à mera identificação com o semelhante, com o par,

com o igual. A saída pela sublimação pode enfrentar o império dos objetos, das imagens e da lei do mercado em que mergulhou a civilização contemporânea?

No Instituto Sephora de Ensino e Pesquisa de Orientação Lacaniana, Tania Coelho dos Santos, pergunta se a pluralização dos Nomes-do-Pai ou, a ascensão do objeto *a* ao comando da civilização do objeto são apenas duas maneiras de abordar o império absoluto da lei do mercado. Constata que não há nenhum objeto cuja dignidade (ou coisidade) escape à redução à mercadoria que se compra e se vende. Questiona os embaraços desse empuxo ao consumo à sobrevivência do desejo de saber, de preservação do próprio corpo e do laço com um outro corpo. No rastro desta pergunta (1) Andrea Martello questiona se o tratamento concedido pelos discursos científicos aos sintomas que emperram o funcionamento pedagógico, acentua a redução do estudante à posição de objeto *a* (*astudante*), impedindo a emergência do desejo de saber. (2) Rosa Guedes Lopes aborda os efeitos da ascensão do neoliberalismo: o surgimento de sujeito precário, acrítico, aberto às flutuações identitárias, no lugar do homem crítico kantiano e do neurótico freudiano. A subjetivação que convinha à educação na modernidade privilegiava este modelo baseado na renúncia pulsional. A ideologia pós-moderna incita à precariedade simbólica e esvazia o desejo de saber. (3) Angélica Tironi interroga se o crescimento da violência e da pornografia são efeitos do rebaixamento da lei à norma na sociedade igualitária e plural. As pulsões agressivas e as sexuais, antes recalçadas sob o domínio do supereu, se exibem sem nenhum pudor. Quando nenhum valor universal impõe o recalque, qualquer comportamento pode ser apenas a expressão da diversidade humana. (4) Douglas Nunes Abreu prossegue nessa linha de investigação questionando se a redução do pacto simbólico ao nível do contrato intersubjetivo, não implica a substituição do mecanismo do recalque pela formação reativa. As neuroses de caráter seriam a expressão mais comum do narcisismo na sociedade contemporânea?

(5) Maria Cristina Antunes traz a hipótese de que algumas obesidades contemporâneas são efeito do desmentido da fantasia de que o pai seja o agente da castração. O Outro (lei simbólica) foi substituído pelo Outro (lei do mercado) fomentado o gozo desmedido. Na sociedade consumo, no lugar do recalque do excesso pulsional, surge o imperativo de consumir até consumir-se. (6) Lucia Helena Cunha, interroga se a economia narcísica de alguns sujeitos que exercem profissões na área de saúde evidencia os efeitos da ideologia neoliberal e da economia de mercado no exercício de suas profissões. No passado identificavam-se a missionários (ideal do eu) e hoje são confrontados ao imperativo do gozo mercenário (eu ideal), o que pode desencadear o *Burnout*.

Jorge Forbes, no avesso dessa perspectiva, desenvolve uma pesquisa-intervenção sobre o imaginário do sofrimento com pacientes acometidos de doenças genéticas degenerativas, inventando dispositivos clínicos e estratégias interpretativas que engendrem modos de vida e de satisfação alternativos desautorizando o masoquismo.

Charles Lang propõe repensar o narcisismo face à lógica da inovação dos ideais nas sociedades pós-68. Toma como método de análise dos valores e das figuras tradicionais de autoridade, a aproximação entre o caso clínico e as produções culturais contemporâneas. Maio de 1968 seria o tipo ideal do processo de desconstrução dos valores e figuras de autoridade no século XX.

Ana Lydia Santiago (coordenadora), Maria José Gontijo, Ludmilla Farias e Bernardo Micherif desenvolvem uma pesquisa/intervenção com adolescentes no Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Psicanálise e Educação-NIPSE/FaE/UFMG, por meio da metodologia da Conversação. A pesquisa de campo acontece em escolas públicas e particulares, é realizada com jovens considerados alunos problemas pelos docentes e responsáveis educacionais das instituições escolares. Trata-se, respectivamente, de: 1) Delimitar a reconfiguração narcísica que se processa na puberdade, com efeitos sobre o saber, o corpo, a sexualidade e os modos de satisfação pulsional. 2) Destacar nas identificações dos adolescentes em conflito com a lei a prevalência do imaginário, seja no valor concedido ao grupo de semelhantes, seja na ostentação dos objetos. Algumas nomeações pejorativas exemplificam o curto-circuito na relação com o Outro, identificando os adolescentes ao rebotalho da sociedade. Que identificações acentuam o destino sublimatório da pulsão e favorecem o laço social? Quais são as que acentuam a rejeição e são incompatíveis com o projeto civilizatório. 3) Circunscrever os efeitos da pluralização do Nome-do-Pai e da conseqüente ascensão das "ordem de ferro" para os adolescentes, privilegiando a pesquisa das conseqüências sobre os modos de satisfação da forma "nomear para" (eu ideal) que vem substituir o lugar do Nome-do-pai (ideal do eu) na nomeação. 4) Caracterizar este Outro escolar das escolas públicas atuais que parece reduzido de seu valor simbólico à instância persecutória de um Outro mau. As reações agressivas de adolescentes no espaço escolar têm crescido na mesma proporção. Em que medida a degradação do Outro escolar pode ser a determinante das manifestações agressivas de adolescentes?

Leny Magalhães Mrech e Mariana Galletti Ferretti também analisam os conflitos entre adolescentes nas escolas públicas de São Paulo, procuram decifrar suas causas e desenvolver intervenções psicanálticas no espaço educativo para regulá-las.

Marta Leão D'Agord investiga os efeitos contemporâneos da constituição do sujeito entre o significante (ideal do eu) e a imagem (eu ideal). A imagem é sempre simetricamente invertida - eu me vejo sendo olhado por um outro. Para pensar essas questões de modo a incluir o tempo e o espaço no sentido lógico e não psicológico ou sensível, Lacan introduziu a topologia. Nosso desafio é retomar o oito interior e outras figuras topológicas para dialogar com os temas contemporâneos do sujeito.

Cleyton Andrade destaca que graças às grandes migrações forçadas, cresce a possibilidade de valores universais (ideal do eu) perderem espaço na configuração do narcisismo para ameaças imaginárias a particularismos culturais (eu ideal). O medo do estrangeiro em nome de um monoculturalismo alimenta imagens e práticas políticas retrógradas. A ideia é interrogar formas possíveis de fazer uma crítica às práticas políticas e ao conceito de cidadania sustentados pela primazia do semblante.

Jésus Santiago se pergunta se haveria um novo imaginário, ou um novo narcisismo, uma vez que o amor se apoia nos restos de gozo. Seria ele mais resistente aos efeitos da lei do mercado? Consta a insuficiência clínica da imagem especular para pensar o narcisismo na contemporaneidade, destacando a necessidade de pensar um novo imaginário que possa incluir os orifícios do corpo. O *amor objetal* é uma falácia, pois no fundo a substância do amor reside no fato de que o desejo é calcado no resto, isto é, sua causa e sua existência residem no impossível da relação entre os sexos.

Antonio Teixeira, dedica-se a evidenciar que a descoberta freudiana de um saber inconsciente testemunha a patologia narcísica e sexual do saber. O amor ao saber (eu ideal) e o desejo de saber (ideal do eu), longe de se reduzirem ao gesto de apreensão neutra de uma idealidade objetiva, são da ordem de um afeto, uma patologia, uma enfermidade do vivente. Dessa equivalência trágica entre saber e patologia teria nascido a psicanálise no campo da medicina. De acordo com Rancière (2009), estas disciplinas se colocam reciprocamente a questão do saber como patologia e da patologia como uma questão do saber.

Proposta de trabalho durante o XVI Simpósio

Estabelecemos quatro eixos temáticos de discussão que nos permitirão aprofundar os seguintes pontos:

1. Reconfiguração de um novo imaginário, juntamente com o advento do discurso do capitalismo financeiro. a) O objeto: lei do mercado, hedonismo, individualismo, um novo narcisismo? b) Identificações: pluralização, dissolução ou desmentido do Nome-

- do-Pai. c) Ficções, fantasmas e modos de satisfação: inibições, sublimações, exibicionismo, voyeurismo, compulsões, nomeações e formas de segregação. Destinos pulsionais sublimatórios.
2. Reconfiguração de práticas educativas e civilizatórias. O discurso relativista pós-moderno. Identificações sexuadas (ideal do eu) e narcísicas (eu ideal). Escolha de objeto: diferença sexual, diferença de gênero, homossexualidades e transexualidades. Identificações: novas nomeações e formas de segregação. Intervenções e reconfigurações do narcisismo pela via da sublimação. Um novo narcisismo e um novo amor?
 3. Reconfiguração das práticas sobre o corpo. O discurso hedonista hipermoderno. Imaginário do excesso ou da falta de gozo. Intervenções em obesidades, anorexias, compulsões, inibições. Intervenções sobre os imaginários (missionário/mercenário) do profissional de saúde. Intervenções para desautorizar o imaginário do sofrimento dos pacientes. Efeitos sublimatórios na relação com o corpo imagem e com o resto de gozo.
 4. Reconfigurações das práticas de regulação moral. O discurso politicamente correto. O supereu moderno (recalque) e o supersocial (formações reativas). Novo individualismo, tribalismo e multiculturalismo. Efeitos narcísicos da segregação, violência, exclusão, exibição, voyeurismo. Intervenções com efeitos sublimatórios em grupos sociais.
 5. As conclusões dos quatro diferentes grupos serão levadas a uma plenária para gerar um relatório final que vai servir de diretriz para:
 - a) Os eventos que serão organizados pelos membros do GT ao longo do biênio 2016/2018, reunindo alunos de graduação e pós-graduação. VI Simpósio do ISEPOL/UFRJ e Mesas redondas do NIPSE/UFMG e do NUPPE/FEUSP .
 - b) A elaboração de uma coletânea de artigos relativos ao XVI Simpósio da ANPEPP.
 - c) A edição de um número da revista *aSEPHallus* sobre o tema das *Reconfigurações do narcisismo*.
 - d) Participações conjuntas no VI Simpósio do ISEPOL/UFRJ (2016) VIII ENAPOL (2017), no Encontro Nacional do Campo Freudiano (2016) e no VII Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental (2016)

CV do GT no biênio 2014/2016

1. Realização do IV SIMPÓSIO do ISEPOL (2014), organizados por Tania Coelho dos Santos e Rosa Guedes, com a participação de Jorge Forbes, Ana Lydia S., Maria José G., Leny Mresh, Cristina Antunes, Rosa Guedes e Douglas Abreu.

2. Realização do V Simpósio do ISEPOL (2015) organizado por Tania Coelho e Rosa Guedes, com a participação de Jorge Forbes, Ludmilla Feres, Maria José G., Douglas Abreu, Angélica Tironi e Lucia Helena C. da Cunha.
3. Banca de doutorado de Lucia C. da Cunha (orientadora: Tania Coelho) com a participação de Jorge Forbes, Maria Cristina e Angélica Tironi.
4. Banca de doutorado de Patricia Mattos (orientadora: Tania Coelho) com a participação de Rosa Guedes e Andrea Martello.
5. Participação conjunta no VI Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental (2014):
 - a) Mesa Redonda *A saúde no trabalho e o trabalho na saúde*: Tania Coelho (coordenadora) e Lucia C. da Cunha.
 - b) Mesa Redonda *Saúde, criminalidade e ato infracional na adolescência*: Tania Coelho (coordenadora), Douglas Nunes de Abreu.
 - c) Mesa Redonda *Saúde na escola e políticas de inclusão*: Tania Coelho (coordenadora) Maria José Gontijo e Ana Lydia Santiago.
 - d) Simpósio *A saúde não é sem pathos*, Tania Coelho (coordenadora) Maria Cristina Antunes.
 - e) Curso ministrado: *Psicanálise entre ciência e discurso: perspectivas sobre a saúde e o bem-estar*, Tania Coelho e Rosa Guedes.
 - f) Conferência de Tania Coelho: *Que saúde esperar ao final de uma análise?*
6. Conversação clínica (2015): *Educar, ofício Impossível?*, com Tania Coelho e Jorge Forbes (coordenadores), Rosa Guedes, Andrea Martello e Maria Cristina Antunes.
7. Banca de doutorado de Ludmila Feres (2014), (orientador: Jesús Santiago) com a participação de Tania Coelho, Ana Lydia Santiago e Antônio Teixeira.
8. Banca de exame de qualificação de doutorado de Alexandra Rocha (2014) (orientador: Jesús Santiago) com a participação de Tania Coelho (examinadora).
9. Banca de doutorado de Maria Elisa Goduardo Campos (orientador: Antônio Teixeira) com a participação de Tania Coelho (examinadora).
10. Banca de exame de qualificação de doutorado de Romina Moreira Gomes (orientador: Antônio Teixeira) Tania Coelho (examinadora).
11. Coorientação de dissertação de mestrado Tania Coelho e Andrea Martello dos mestrandos Juliano Fonseca Oliveira e Mércia Pimenta no MINTER/UFRJ/UNIMONTES.
12. Organização da coletânea de artigos intitulada *Os corpos falantes e a normatividade do supersocial*, por Tania Coelho, Jesús Santiago e Andrea Martello.

13. Pós-doutorado de Andrea Martello (2011/2014) com Tania Coelho dos Santos (orientadora) no PPGTP/UFRJ com bolsa do PNPd/FAPERJ.
14. Pós-doutorado de Angélica Cantarella Tironi (2014/2016) com Tania Coelho dos Santos (orientadora) no PPGTP/UFRJ.
15. Mesa Redonda: apresentação de trabalho *O Burnout, a medicina dos planos de saúde e o discurso* capitalista, de Tania Coelho e Lucia Helena C. da Cunha, no 8º CONPSI - Congresso Norte-Nordeste de Psicologia, em Fortaleza.
16. Coelho dos Santos, T.; Cunha, L.H.C.S. (2013) A saúde dos corpos: entre o ideal missionário e a lógica de mercado. In Freire, A. B. (organizadora). *O corpo e suas vicissitudes*. Rio de Janeiro: 7Letras.
17. Coelho dos Santos, T., et Lopes, Rosa Guedes; Antunes, Maria Cristina; Tironi, Angélica C.; Cunha, Lucia Helena C. da; Abreu, Douglas (2015). *Sujeitos vigiados e vigilantes na sociedade de controle*, apresentado no VII Encontro Americano de Psicanálise de Orientação Lacaniana. Publicado em: <http://oimperiodasimagens.com.br/pt/faq-items/sujeitos-vigiados-e-vigilantes-na-sociedade-de-controle-tania-coelho-dos-santos-et-ali/>
18. Coelho dos Santos, T. & Tironi, A.C. (2015). Educar a sexualidade e a agressividade na pós-modernidade. In *Educação & realidade*, Revista da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Artigo aprovado, em vias de publicação.
19. Banca de mestrado de Marina da Cunha Pinto Colares (*O processo da identificação e laço social dos adolescentes que cumpriram medida socioeducativa de semiliberdade*) (orientadora: Ana Lydia Santiago), com a participação de Raquel Martins de Assis e Ludmilla Feres Faria.
20. Encontro Americano de Psicanálise de Orientação lacaniana ENAPOL – Apresentação do Relatório *Os jovens nas redes virtuais*. Ludmilla Feres Faria (relatora), Bernardo Micheriff Carneiro, Maria José Gontijo Salum, São Paulo, setembro, 2015.
21. Faria, Ludmilla F.; Santiago, Jesús. (2014) O mundo sem operadores e a ordem de ferro no supersocial. In: Coelho dos Santos, Tania; Santiago, Jesús; Martello, Andrea. (Org.). *Os corpos falantes e a normatividade do Supersocial..* 1ª ed. Rio de Janeiro: Cia de Freud.
22. Faria, Ludmilla F.; Salum, Maria José Gontijo (2015). *Pater et mater semper incertus* – as novas ficções jurídicas sobre a família. In: Revista *Curinga* n. 40. V. 1, Belo Horizonte.
23. Carneiro, Bernardo Micheriff. Apresentação do projeto *Vocês tão me aperreando!* (orientadora: Ana Lydia Santiago), com a participação de Maria José Gontijo Salum.

24. Pós-Doutorado: Maria José Gontijo Salum. Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Orientadora: Ana Lydia Santiago. Dezembro de 2013 a dezembro de 2014.
25. Participação em banca de especialização no Laseb / Fae / UFMG Maria José Gontijo Salum, (orientador: Bernardo Micherif Carneiro).
26. Banca de doutorado Ernesto Anzalone - *A histeria contemporânea: sintomas, discurso e lugar social* (orientador: Jésus Santiago), com a participação de Ana Lydia Santiago, Maria José Gontijo Salum.
27. Banca de doutorado de Kátia Oliveira Mariás - *A difícil tarefa de garantir a educação profissionalizante de jovens em conflito com a lei* (orientadora: Ana Lydia Santiago), com a participação de Maria José Gontijo Salum.
28. XXXII Encontro Anual Helena Antipoff, XII Encontro Interinstitucional de pesquisadores em História da Psicologia. Mesa redonda: *Os desafios da inclusão nas escolas estaduais de Minas Gerais e a pesquisa-intervenção de orientação psicanalítica*. Ana Lydia Santiago, Maria José Gontijo Salum. Belo Horizonte, março 2014.
29. Carneiro, B.M.; Santiago, A.L.; Salum, M.J.G. Violência/segregação na diversidade da Educação Inclusiva: a conversação como método de intervenção. In: Coelho dos Santos, Tania; Santiago, Jésus; Martello, Andréa. (Orgs.) (2014). *Os corpos falantes e a normatividade do Supersocial*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Cia de Freud, v. 1, p. 89-108.
30. Santiago, A.L.; Salum, M.J.G. O impossível na educação inclusiva e a produção da segregação no uso do discurso médico no ambiente escolar. In Anais do VI Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental e XII Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental.
31. D'Agord, M. R. de L.; Lang, C. e Zanotti, S. (2015) Seminário Avançado do Mestrado em Psicologia. UFAL. Maceió. Alagoas.
32. D'Agord, M. R. de L.; Lang, C.; Kessler, C. H. e Ferrari, A. (2014) Impasses e interesse da pesquisa clínica em psicopatologia e psicanálise (2014, setembro). Simpósio no VI Congresso Internacional e XII Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental, Belo Horizonte.
33. D'Agord, M. R. de L.; Lang, C.; Andrade, C. e Massara Rocha, G. (2015) *Praxis Psicanalíticas em novos campos*. Mesa do II CONLAPSA, USP, SP, 2015.
34. Banca de qualificação de Doutorado de Gloria Aguirre. Com a Participação de Ana Lydia Santiago, Ludmilla Faria Feres, Maria Jose Gontijo Salum.

35. Evento NIPSE/FaE/UFMG e Secretaria Estadual de Educação do Estado de Minas Gerais
Participação: Ana Lydia Santiago, Maria José Gontijo, Ludmilla Faria Feres, Bernardo Mecherif Carneiro.
36. Mesa redonda: *Ser mãe nos complexos familiares da atualidade*. Apresentam: Ana Lydia Santiago e Sérgio Laia. Em 11 de junho de 2015.
37. Conversação na Escola Brasileira de Psa, seção Minas Gerais: *Uma imagem rainha na minha experiência*. Com a participação de Ana Lydiá Santiago e Jésus Santiago.
38. Banca de qualificação de Alexandra Rocha (orientador: Jésus Santiago), com a participação de Tania Coelho dos Santos.

Referências bibliográficas

- Coelho dos Santos, T. (Org.) (2005). *Efeitos terapêuticos na psicanálise aplicada*. Rio de Janeiro: Contracapa.
- Coelho dos Santos, T. (Org.) (2007). *Inovações no ensino e na pesquisa em psicanálise aplicada*. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras.
- Coelho dos Santos, T., Santiago, J. & Martello, A. (Orgs.) (2012). *De que real se trata na clínica psicanalítica?* Rio de Janeiro: Ed. Cia de Freud.
- Coelho dos Santos, T. et alli (Orgs.) (2014). *Os corpos falantes e a normatividade do supersocial*. Rio de Janeiro: Ed. Cia. de Freud.
- Lacan, J. (1974) *Le Séminaire. Livre XXI. Les non-dupes errent*. Inédito, lição do dia 19/03/1974.
- Rancière, J. (2009) *O inconsciente estético*, Ed. 34, São Paulo.